



PRODUTIVIDADE DE MASSA SECA DE GENÓTIPOS DE *ARACHIS* spp. NO DISTRITO FEDERAL

Francisco Duarte Fernandes¹, Allan Kardec Braga Ramos¹, Roberto Guimarães Júnior¹, Marcelo Ayres Carvalho¹, Cláudio Takao Karia¹, Giselle Mariano Lessa de Assis²

¹Pesquisadores da Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Caixa Postal 08223, 733010-970 Planaltina, DF. e-mail: duarte@cpac.embrapa.br

²Pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC. e-mail: giselle@cpafac.embrapa.br

INTRODUÇÃO

Leguminosas do gênero *Arachis*, conhecidas como amendoim forrageiro, têm sido recomendadas para alimentação animal na América do Sul, América Central, América do Norte e Austrália. As espécies *A. pintoi* e *A. repens* têm sido objeto de um programa de melhoramento genético que visa ao desenvolvimento de novos cultivares de forrageiras para uso em diferentes biomas brasileiros. Existem cultivares de *A. pintoi* registrados para uso forrageiro no Brasil, os quais apresentam grande estacionalidade na produção de forragem e baixa tolerância à seca. Já a espécie *A. repens* tem sido utilizada predominantemente para fins paisagísticos e na proteção de taludes, por conta da boa cobertura do solo, apesar de sua quase sempre nula produção de sementes. Na busca de novos cultivares mais produtivos e adaptados, principalmente *A. pintoi* tem sido avaliado em ensaios regionais no mundo (Valle, 2002). Estudo realizado no Distrito Federal identificou acessos e cultivar de *A. pintoi* com produtividade e qualidade superior àquela da cultivar Amarelo, a mais difundida no mundo (Fernandes et al., 2003), porém com algumas limitações como baixa produção de sementes. Tal fato, remete à busca de alternativas às atuais cultivares. O objetivo deste estudo é avaliar e selecionar genótipos de amendoim forrageiro mais promissores para as condições edafoclimáticas do Distrito Federal.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi conduzido entre dezembro de 2007 (plântio) e fevereiro de 2009, em Latossolo Vermelho, textura argilosa, na Embrapa Cerrados, no município de Planaltina (DF), localizado a 15° 35' 30" de latitude sul, 47° 42' 30" de longitude oeste, a 1000 m de altitude. O experimento foi implantado em 04 de dezembro de 2007, em um delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de dez genótipos de *Arachis* spp., sendo seis de *A. pintoi*, dois de *A. repens*, um híbrido interespecífico e, como testemunha, a cultivar Belmonte. Todos os materiais foram provenientes da Embrapa Acre. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de 2 m de comprimento, com 0,5 m de espaçamento entre linhas e 0,25 m entre plantas, com área útil de 1 m². O plântio foi realizado com mudas enraizadas produzidas a partir de material vegetativo (estolões). Os cortes foram realizados, manualmente, a uma altura de 3-5 cm da superfície do solo, em 31/03/2008 (fase de estabelecimento=C1), 30/05/2008 (C2), 04/12/2008 (C3), 15/01/2009 (C4) e 26/02/2009 (C5). Dada à baixa tolerância à seca, não ocorreram avaliações da produtividade na seca de 2008, uma vez que as plantas de *Arachis* spp. encontravam-se totalmente sem folhas retidas. Assim, as produtividades do corte C3 referem-se à rebrotação do início das águas de 2008/2009. Os dados obtidos foram analisados com o emprego do programa estatístico SISVAR e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentadas as produtividades de matéria seca (PMS) registradas em cada corte e a total acumulada (soma dos cinco cortes) dos genótipos de *Arachis* spp. No primeiro corte C 1 (fase de estabelecimento), os acessos Ap 8, Ap 20, Ap 3 (cv. Belmonte), Ap 19 e Ap 31 atingiram PMS de 3.891 kg/ha, 3.428 kg/ha, 3.408 kg/ha, 3.400 kg/ha, 3.353 kg/ha, respectivamente, suplantando (P<0,05) aos demais genótipos (1.821 a 3.068 kg/ha). Isto representa taxas de acúmulo de MS oscilando entre 28 e 32 kg/ha.dia, no período de 120 dias após o plântio. No corte C 2, exceto pelo genótipo Ap 20, os genótipos Ap 8, Ap 3 e Ap 19 e Ap 31 (PMS – 1.425 kg/ha a 1.575 kg/ha) e taxas de acúmulo de MS entre 24 e 26 kg/ha.dia novamente foram os mais produtivos (P<0,05) No corte C3, as maiores produtividades de MS foram registradas para os mesmos genótipos que se destacaram no corte C2 (Ap 8, Ap 3 e Ap 19 e Ap 31), porém, com produtividades mais elevadas, oscilando entre 2.300 kg/ha e 2.590 kg/ha. Vale salientar que na região Centro-Oeste do Brasil praticamente cessa o crescimento a partir de abril-maio quando escasseiam as chuvas e a água armazenada no solo. No cortes C 4 e C 5, destacaram-se apenas os genótipos Ap 8, Ap 3 e Ap 19, com produtividades de MS entre de 2.410 kg/ha a 2.680 kg/ha e taxas de acúmulo de MS entre 57 a 64 kg/ha.dia, superiores (P<0,05) às registradas pelos demais genótipos. Os genótipos Ap 31, Ar 26, Ap 65, Ap 24, Ap x Ar 9 e Ar 5 foram os menos produtivos, com as menores produtividades e taxas de acúmulo de MS registradas no corte 2.

Tabela 1 - Produtividade de massa seca (kg/ha) dos genótipos de *Arachis* spp. avaliados no período de dezembro de 2007 a fevereiro de 2009. Planaltina – DF

Identificação		Produtividade de massa seca (por corte e total, kg/ha)					Total
Espécie/Híbrido	Genótipo	C 1	C 2	C 3	C 4	C 5	
<i>A. pintoi</i>	Ap 8	3.891a	1.575a	2.120a	2.640a	2.600a	12.826a
<i>A. pintoi</i>	Ap 20	3.428a	1.170b	1.640b	1.610b	1.960b	9.808c
<i>A. pintoi</i> (Belmonte)	Ap 3	3.408a	1.425a	2.460a	2.590a	2.540a	12.423a
<i>A. pintoi</i>	Ap 19	3.400a	1.553a	2.590a	2.410a	2.680a	12.633a
<i>A. pintoi</i>	Ap 31	3.353a	1.530a	2.300a	1.970b	1.950b	11.103b
<i>A. repens</i>	Ar 26	3.068b	1.283b	1.915b	1.720c	1.920b	9.906c
<i>A. pintoi</i>	Ap 65	2.897b	878c	1.090b	960c	1.510c	7.334d
<i>A. pintoi</i>	Ap 24	2.831b	810c	1.430b	990b	1.270c	7.331d
<i>A. pintoi</i> x <i>A. repens</i>	Ap x Ar 9	2.267c	900c	1.820b	1.560b	1.960c	8.507d
<i>A. repens</i>	Ar 5	1.821c	788c	1.780b	1.850b	1.910b	8.149d
Média Geral		3,036	1,191	1,914	1,830	2,030	1,002
CV(%)		10,53	15,33	18,16	16,33	12,40	8,61

Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P>0,05).

A produtividade acumulada nos cinco cortes efetuados na estação chuvosa (total) refletiu a tendência apontada pela análise individualizada dos cortes, em que os genótipos mais produtivos foram o Ap 8, Ap 3 e Ap 19 e os menos produtivos, o Ap 65, Ap 24, Ap x Ar 9 e Ap 5 e em posição intermediária, os genótipos Ap 20, Ap 31 e Ar 26. Ap 8 e Ap 19 despontam com alternativas à cultivar Belmonte em relação à produtividade de forragem sob regime de cortes.



Estação Chuvosa



Estação Seca

CONCLUSÕES

A cultivar Belmonte (Ap3) e os genótipos Ap 8 e Ap 19 destacaram-se pelas maiores produtividades de matéria seca, durante o período de avaliação, nas condições ambientais do Distrito Federal.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FERNANDES, F.D.; CARVALHO, M.A.; ANDRADE, R.P.; KARIA, C. T.; RAMOS, A.K.B.; GOMES, A.C.; SOUZA, M.A. Avaliação agrônômica de acessos de *Arachis* spp. em Planaltina, DF. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003. 13 p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 108).

VALLE, C.B. Recursos genéticos de forrageiras para áreas tropicais. In: Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte. 1. EMBRAPA-PANTANAL. Corumbá, MS. 2002.